



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS VII – GOVERNADOR ANTÔNIO MARIZ  
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA**

**LUCAS SOUZA GUERRA**

**EVASÃO NO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DA UEPB CAMPUS  
VII**

**PATOS  
2019**

LUCAS SOUZA GUERRA

**EVASÃO NO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DA UEPB CAMPUS  
VII**

Trabalho de Conclusão de Curso da  
Universidade Estadual da Paraíba, como  
requisito parcial à obtenção do título de  
Licenciado em Matemática.

**Área de concentração:** Educação  
Matemática

**Orientador:** Prof. <sup>a</sup> M. <sup>a</sup>. Susi Anny Veloso Resende

**PATOS  
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

G934e Guerra, Lucas Souza.  
Evasão no curso de licenciatura em matemática da UEPB  
Campus VII [manuscrito] / Lucas Souza Guerra. - 2019.  
46 p.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
Matemática) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de  
Ciências Exatas e Sociais Aplicadas , 2019.  
"Orientação : Profa. Ma. Susi Anny Veloso Resende ,  
Coordenação do Curso de Matemática - CCEA."  
1. Evasão universitária. 2. Ensino superior. 3. Licenciatura  
em matemática. I. Título  
21. ed. CDD 378

LUCAS SOUZA GUERRA

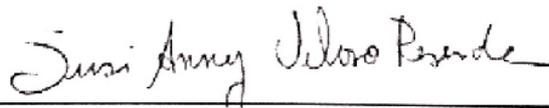
EVASÃO NO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DA UEPB CAMPUS VII

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Matemática do Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Matemática.

Área de concentração: Educação Matemática

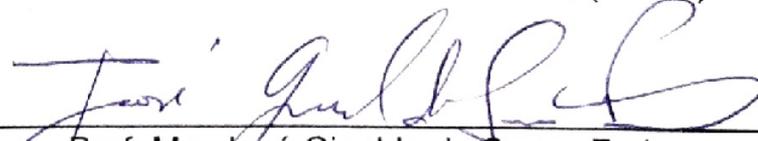
Aprovado em 06/12/2019.

**BANCA EXAMINADORA**



---

Prof.<sup>a</sup> Ma. Susi Anny Veloso Resende (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Prof. Me. José Ginaldo de Souza Farias  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Prof. Dr. Arlandson Matheus Silva Oliveira  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aos meus pais, por entenderem meu amor por esse curso e toda dedicação, companheirismo e amizade, DEDICO.

## AGRADECIMENTOS

É chagado o fim de um ciclo de risadas, vários choros e frustrações. Sendo assim agradeço aos espíritos de luz e guias, por terem ouvido tantas vezes o meu pedido de dar forças para terminar o curso e incentivado para chegar nesse momento.

À professora Susi Anny Veloso Resende pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação, pela dedicação e pela paciência durante todo esse tempo de produção.

Aos coordenadores do curso José Ginaldo de Souza Farias e Arlandson Matheus Silva Oliveira por toda ajuda e incentivo para terminar este trabalho.

Ao meu pai Fábio Guerra que mesmo não parecendo tão feliz com minha escolha de curso, mas lutou bastante para que eu chegasse nesse momento e minha mãe Rosalba Arirama, sempre se orgulhando das minhas conquistas. Agradeço por todo apoio, sem vocês não seria possível terminar o curso.

Ao meu tio Ronaldo Arirama e a Lúbia que me ajudaram em momentos de extrema importância para continuar nessa jornada, sempre acreditando na minha capacidade. A minha tia Renata Arirama que também sempre me apoiou e me ajudou na medida do possível e nunca parou de me mandar links de concurso.

Aos meus amigos, principalmente a Amanda, Renata, Leticia e Alisson que sempre me apoiaram e entendiam meus momentos durante a produção deste trabalho.

A todos os professores dessa instituição que contribuíram para minha formação.

Aos colegas de classe, em especial a Edmarques, Laricio, Rafaela e Janiete pelos momentos de amizade e apoio.

Por fim, sou grato a todos os alunos da instituição que participaram da realização desse trabalho.

“A educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.” (FREIRE, 2011)

## RESUMO

A evasão universitária representa um grande desafio para as instituições de ensino superior, no entanto, pesquisas para indicar as causas desses problemas ainda são escassas. Dados mostram que nem todas as instituições conhecem o que ocasiona a evasão universitária, sendo as universidades públicas onde menos se tem estudos que abordem esta temática. Por exemplo, na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), apesar de ser conhecido o fenômeno da evasão, poucos estudos abordam sobre tal ocorrência. Em vista da produção e discussão escassa sobre a temática, este trabalho tem como objetivo principal identificar os principais fatores que levam a evasão na opinião dos alunos do curso de Matemática da Universidade Estadual da Paraíba - Campus VII. A pesquisa foi realizada a partir de uma abordagem quanti-qualitativa utilizando questionário semi estruturado como meio principal de coleta de dados. Para obtenção de resultados foi aplicado um questionário para quatro turmas, duas iniciando o curso e duas terminando em ambos os turnos. A partir do levantamento bibliográfico sobre o tema elencamos os seguintes fatores para analisar as possíveis causas para evasão: 1) opção de entrada; 2) trabalho; 3) viagens diárias e cansaço; 4) problemas internos do campus como estrutura e por fim; 5) dificuldades para acompanhar conteúdo. Os resultados obtidos apontam para um fenômeno multifacetado. Ou seja, o fenômeno da evasão envolve um conjunto de motivações, sendo as mais relevantes justamente aquelas que trazem uma especificidade ao próprio Campus. Segundo os alunos um dos principais motivos seria a localização do campus versus moradia / transporte; em seguida temos a questão da conciliação com o trabalho, em terceiro teríamos a desmotivação em relação ao curso. O trabalho por fim se mostrou importante por trazer as principais causas de evasão a partir da opinião dos alunos, trazendo também uma reflexão dos desafios institucionais envolvidos com a problemática.

**Palavras-Chave:** Evasão universitária. Ensino Superior. Licenciatura em Matemática.

## ABSTRACT

University evasion represents a major challenge for higher education institutions, however, research to indicate the causes of these problems are still scarce. Data show that not all institutions know what causes university evasion, with public universities being the least in studies that address this issue. For example, at the State University of Paraíba (UEPB), although the phenomenon of evasion is known, few studies address this occurrence. In view of the production and scant discussion on the theme, this work has as main objective to identify the main factors that lead to evasion in the opinion of students of the mathematics course of the State University of Paraíba - Campus VII. The research was conducted from a quanti-qualitative approach using a semi-structured questionnaire as a main means of data collection, to obtain results, a questionnaire was applied for four classes, two starting the course and two ending in both shifts. From the bibliographic survey on the subject we listed the following factors for analysis: 1) entry option, 2) work, 3) daily trips and tiredness, 4) internal problems of the campus as structure and finally 5) difficulties to accompany content. The results obtained point to a multifaceted phenomenon. That is, the phenomenon of evasion involves a set of motivations, the most relevant being those that bring a specificity to campus itself. According to the students one of the main reasons would be the location of the campus versus housing / transportation; then we have the issue of conciliation with work, thirdly we would have the demotivation in relation to the course. The work finally proved important to bring the main causes of evasion from the opinion of students, also bringing a reflection of the institutional challenges involved with the problem.

**Keywords:** University Evasion. Higher Education. Mathematics Degree.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Ingressantes e desistentes no curso de licenciatura em Matemática .....	26
Gráfico 2 – Rede de ensino e opção de curso.....	28
Gráfico 3 – Influência da atividade remunerada na evasão do curso.....	29
Gráfico 4 – Percentual entre os alunos pesquisados que já pensaram em desistir do curso .....	34

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 –	Cruzamento de dados entre os alunos que foram reprovados em alguma disciplina e que exercem ou não alguma atividade remunerada.....	30
Tabela 2 –	Porcentagem de entrevistados que não residem em Patos e que julgam as viagens diárias afetam seu rendimento acadêmico.....	32
Tabela 3 –	Alunos que não residem em Patos e a opinião sobre a influência da variável “residir em Patos” em relação a reprovação e evasão.....	32
Tabela 4 –	Entre os alunos que já pensaram em evadir do curso, o grau de influência em cada variável.....	34

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IES	Instituição de Ensino Superior
IESP	Instituição de Ensino Superior Pública
MEC	Ministério da Educação
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
SESU	Secretaria de Educação Superior
SISU	Sistema de Seleção Unificada
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>1.1</b>	<b>Contextualização e problema .....</b>	<b>13</b>
<b>1.2</b>	<b>Justificativa do estudo .....</b>	<b>15</b>
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEORICO .....</b>	<b>17</b>
<b>2.1</b>	<b>Manutenção financeira do estudante durante a graduação .....</b>	<b>17</b>
<b>2.2</b>	<b>Visão pouco otimista como futuro professor .....</b>	<b>19</b>
<b>2.3</b>	<b>Falta de atividades de pesquisa e extensão.....</b>	<b>20</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>22</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>	<b>23</b>
<b>4.1</b>	<b>Fatores possíveis de evasão: opção de entrada .....</b>	<b>24</b>
<b>4.2</b>	<b>Fatores possíveis de evasão: trabalho .....</b>	<b>28</b>
<b>4.3</b>	<b>Fatores possíveis de evasão: dificuldades de meios de transporte, viagens diárias e cansaço .....</b>	<b>30</b>
<b>4.4</b>	<b>Outros fatores possíveis de evasão .....</b>	<b>31</b>
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>37</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>39</b>
	<b>APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS .....</b>	<b>43</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Na sociedade em que vivemos as exigências de uma qualificação profissional se tornam pré-requisito básico para quem procura emprego em um mercado de trabalho cada vez mais competitivo. Dentro deste processo, a educação superior, como modo principal de qualificação profissional, é um fator determinante para, muitas vezes, conseguir um emprego mais qualificado e bem remunerado.

Os dados obtidos nos Relatórios Econômicos OCDE (2018) demonstram que no Brasil ter um curso superior aumenta as chances de empregabilidade e de salários melhores. Por exemplo, uma pessoa com um diploma no Brasil chega a ganhar 2,5 vezes mais do que alguém com ensino médio. Esta diferença não passou despercebida pelo Estado brasileiro, principalmente a partir dos anos 2000. Com a necessidade de uma formação de nível superior com o propósito de se criar a qualificação da mão de obra, por volta de 2002, o governo federal começou uma ampliação de IES públicas, tendo também incentivado antes ampliação das IES privadas (processo iniciado em 1994) Ambas as iniciativas pareciam uma tentativa de ampliar o acesso da população à educação superior com vistas a uma melhor qualidade de vida para a população.

No entanto, apesar do aumento de vagas em várias universidades, junto com a construção de novas universidades (públicas e particulares), alguns processos dificultaram a efetivação da formação destes novos estudantes universitários. Fato que comprova isso é o fenômeno da evasão que se tornou um fator preocupante dentro do ensino superior. De acordo com o Censo da Educação Superior de 2016<sup>1</sup> a evasão em cursos de Licenciatura em Física, Química e Matemática, é de respectivamente 57,2%, 52,3% e 52,6%, sendo o percentual de alunos que concluem em torno de 25,2%, 38,2% e 6,2% respectivamente. O que os dados acima mostram é que, particularmente nos cursos de Licenciatura existe um percentual bastante elevado de desistentes e um percentual relativamente baixo de concluintes, principalmente no curso de Licenciatura em Matemática.

---

<sup>1</sup> INEP. **Censo da Educação Superior 2016**. Coletiva de impressa. Disponível em: <[https://abmes.org.br/arquivos/documentos/apresentacao\\_censo\\_educacao\\_superior.pdf](https://abmes.org.br/arquivos/documentos/apresentacao_censo_educacao_superior.pdf)> Acesso em : 05 set. 2018.

Nesse Censo, é importante destacar que em 2016, 34.366 cursos de graduação foram ofertados em 2.407 instituições de educação superior (IES) no Brasil para um total de 8.052.254 estudantes matriculados. Desse total, 2.985.644 foram ingressos neste ano apenas e apenas 1.169.449 concluíram em 2016. Ao analisar cada tipo de instituição (federal, estadual ou privada) as públicas têm 140.000 vagas ociosas. Na rede particular esse número é bem maior, mas em instituições privadas quando não tem demanda a vaga não é aberta. É importante destacar que a expansão no número de IES brasileiras não representou uma forma de maior acesso de estudantes oriundos de segmentos socioeconômicos mais baixos, visto que a composição social dos estudantes do ensino superior se manteve praticamente a mesma (NEVES, RAIZER E FACHINETTO, 2007). Dados do PNAD/IBGE revelam que entre 2004 e 2014 a concentração de estudantes pertencentes à parcela mais rica da população, que representam apenas 9,6% das famílias brasileiras, diminuiu de 54% em 2004 para 36% em 2014 tanto na rede pública quanto na rede privada. Quanto aos estudantes mais pobres (estes que correspondem a 30,2% das famílias do País) percebe-se que o percentual chega a 7,6% e 3,4% das vagas ocupadas (no ensino público e privado respectivamente).

Tendo em vista os dados demonstrados acima, faz-se necessário um olhar mais cuidadoso sobre os fenômenos que levam à evasão dentro das universidades. Mais especificamente, é perceptível que as licenciaturas são os cursos com percentuais altos de desistentes, nos trazendo a urgência de refletir sobre esse assunto nos mais variados contextos em que ocorra a evasão. Diante disso, este trabalho tem por objetivo investigar os principais motivos que levam os estudantes a desistirem do ensino superior. Para tal investigação será realizada uma pesquisa para tentar traçar as principais dificuldades encontradas em relação a permanência e conclusão do curso a partir da opinião de estudantes do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual da Paraíba, Campus VII. A proposta principal deste trabalho não é o de explicar todas as causas possíveis, mas trazer indícios que possam nos fazer entender que características existem no universo dos estudantes de licenciatura em matemática da UEPB, campus VII, que dificultam a permanência e a conclusão da graduação.

### **1.1. Contextualização e Problema**

A primeira questão a ser colocada para abordar o tema sobre evasão é conceitua-lo: entende-se como evasão aqui fenômeno em que os estudantes desistiram do curso ou para seguir outra graduação, ou desistiram do curso e saíram do ensino superior. É importante também situar o tema historicamente: “evasão” se tornou relevante no país depois de um “Seminário sobre a evasão nas Universidades Brasileiras” organizado pelo SESU/MEC em fevereiro de 1995. Os dados mostrados no Seminário proporcionaram a criação de uma Comissão Especial de Estudos sobre Evasão, contando com o apoio de 61 Instituições de Ensino Superior Públicas (IESP), o que representava 77,2% do total de universidades públicas do país. Apesar desta iniciativa o que vemos é que nem todas as instituições conhecem o que ocasiona a evasão em seus cursos, sendo as universidades públicas onde menos se tem estudos que abordem esta temática (SILVA FILHO,2007). É importante ressaltar também que os estudos sobre evasão são elaborados em maior quantidade nas IES (Instituições de Ensino Superior) privadas, já que existe um interesse imediato de se saber os motivos que ocasionam a evasão tendo em vista os prejuízos enormes que afetam diretamente em suas receitas.

Segundo Cardoso (2008) as pesquisas sobre evasão e retenção até o momento não são numerosas e são, principalmente, temas de dissertações de mestrado. A maioria dos estudos ligados a evasão está voltada para a educação básica, sendo escassos trabalhos relacionados ao tema na educação superior. O autor ainda destaca o crescimento nas produções sobre a temática, evidenciada pela busca sistemática nos principais indexadores da produção acadêmica. Analisando os dados obtidos no repositório da UEPB, pode-se perceber que existe apenas um trabalho abordando o tema da evasão especificamente no curso de licenciatura em matemática, mas no campus I .

Outro ponto a ser destacado são as potenciais consequências da evasão dentro da universidade. O fenômeno da evasão dentro das universidades no Brasil gera consequências não apenas no contexto educacional, mas também no contexto social. Ter alunos desistentes significa ter a possibilidade de um capital social que não terá sua potencialidade social, econômica e individual alcançada. Além disso, devemos levar em consideração as consequências dentro do espaço universitário: além de ocasionar um desperdício econômico do dinheiro público o processo de desistência por parte dos alunos, também gera inúmeras consequências para as instituições e para os alunos que permanecem na universidade.

A geração de um espaço ocioso nas universidades, bem como a inutilização dos equipamentos são algumas das questões enfrentadas pelas universidades. Para alunos que evadiram a principal consequência seria o fim de uma meta, a perda de oportunidades em trabalhos. Entre outras consequências podemos pôr fim citar que até mesmo os alunos matriculados são prejudicados quando dentro da instituição a falta de alunos para uma disciplina acaba por atrasar o curso da formação (TONTINE,2018).

Em vista da produção e discussão escassa sobre a temática, este trabalho tem como objetivo principal identificar os principais fatores que levam a evasão no curso de Licenciatura em Matemática da UEPB campus VII. Para realizar tal pesquisa propomos realizar uma análise das respostas obtidas por meio de um questionário aplicado com alunos recém ingressos e alunos concluintes do curso de Licenciatura em Matemática para entender as dificuldades ocorridas dentro do curso. Além disso, vamos identificar entre os alunos matriculados no campus os problemas que os levariam a desistir do curso. Por fim, tentaremos refletir sobre as possíveis medidas que possam levar à uma diminuição da evasão tendo em vista os resultados que serão encontrados e analisados.

## **1.2. Justificativa do Estudo**

O curso de Licenciatura em Matemática no campus VII da UEPB é recente. A primeira turma iniciou em 2012 e apenas 2 desses alunos concluíram em 2015, número que não mudou muito em relação aos anos seguintes. Observando apenas este dado inicial se nota um nível considerável de evasão sendo que até agora nenhum estudo sobre este fenômeno foi efetuado. Portanto, um olhar mais cuidadoso sobre os problemas enfrentados dentro do próprio contexto da UEPB se torna necessário e importante tendo em vista que o fenômeno da evasão possui uma repercussão não apenas local, mas nacional. No contexto atual da educação brasileira, devemos levar em consideração não apenas os avanços em relação ao acesso à educação de nível superior, mas também pensar sobre os processos de permanência e conclusão dos cursos.

Dentro da UEPB poucos estudos foram desenvolvidos visando levantar os fatores relacionados a evasão dos alunos. Reconhecendo a importância de se pesquisar a evasão, foi realizado o estudo quali/quantitativo para analisar e identificar

diversos fatores que influenciam nesse problema e dar meios para que a coordenação entenda o pouco índice de diplomação e o elevado número de evasões.

## 2 REFERENCIAL TEORICO

O estudo sobre o fenômeno da evasão é complexo diante das diversas variáveis possíveis que podem causar o fenômeno. Prova disso é que nos estudos sobre evasão pesquisadores evitam colocar soluções possíveis para que o problema seja enfrentado. Por esse motivo um estudo focado em local para identificar esses problemas torna assim mais simples a colocação de sugestões.

A Desistência do curso pode ser contada a partir do momento que o estudante se matricula e não comparece na instituição para as aulas trazendo a partir daí um conjunto de consequências. As perdas de estudantes que iniciam, mas não terminam seus cursos são desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos (SILVA FILHO *et al.* 2007).

As complicações encontradas pelos estudantes para a realização de estudos de nível superior que mais aparecem nas pesquisas sobre evasão no ensino superior são três<sup>2</sup>: i) manutenção do estudante dentro da universidade, ii) visão não valorizada da profissão e iii) falta de projetos de pesquisa e extensão. A seguir, estes três elementos serão explorados nas próximas sessões que posteriormente foram utilizados como eixos centrais na elaboração desta pesquisa

### 2.1. Manutenção Financeira do Estudante Durante a Graduação

O problema financeiro de alunos em IES públicas se deve a diversos fatores sendo os mais comuns: 1) obtenção de transporte adequado seja nas cidades maiores com o transporte público, seja nas cidades menores em que o transporte se dá de uma cidade para outra que normalmente é o local IES; 2) a obtenção de materiais necessários para o atendimento às aulas, a realização de exercícios, estudos e exames desde a compras de livros ou até mesmo conseguir cópias de algum material; 3) além dos dois elementos acima citados, temos que levar em consideração a manutenção pessoal do estudante na universidade que envolve por exemplo

---

<sup>2</sup> Durante a leitura de autores como Albuquerque, Assis, Silva Filho, SESU/MEC, Tontini entre outros, foi possível identificar que esses três problemas estudados para o referencial teórico são fatores que apareciam em todos eles.

a alimentação e em alguns casos a moradia (principalmente os alunos que são de outras cidades).

Segundo Dias, Theóphilo e Lopes (2010) os alunos com maiores necessidades socioeconômicas sentem dificuldades em permanecerem na universidade quando não há programas de auxílio que dependem também de infraestrutura oferecida pela instituição, como: moradia, restaurante universitário, salas de informática com acesso à internet, creche, etc.

Temos que levar em consideração claro, que existem programas de assistência estudantil desde 2009, como o PNAES (SACCARO, FRANCA, e JACINTO, 2019), que neste caso, auxilia estudantes de Institutos e Universidades públicas federais. Dentro das Universidades Estaduais, o que existe são pró-reitorias específicas que dão assistência aos estudantes das unidades. Na UEPB, existe a PROEST, que segundo informações colocadas pela própria universidade, teria ao objetivo de “incentivar, apoiar, orientar e acompanhar o estudante no decorrer de sua trajetória estudantil dentro da UEPB, através de ações afirmativas de permanência nas áreas de ensino, pesquisa e extensão” (UEPB, 2019). Seria, portanto, o espaço institucional que os alunos poderiam recorrer para obter alguma assistência.

No contexto do Campus VII da UEPB, podemos já observar algumas dificuldades acima mencionadas. O primeiro se deve ao transporte dos alunos: a grande maioria dos estudantes da UEPB chegam à universidade por meio de transporte público universitário oferecido pelas cidades próximas à instituição. No entanto, uma primeira observação é possível perceber que nem todas as cidades tem uma condução certa para transporte de estudantes universitários, a maioria usa os “*amarelinhos*” que são os ônibus utilizados para os transportes para escolas municipais utilizados por estudantes da educação básica da zona rural.

A Lei nº 12.816/13 autoriza os municípios a utilizarem o transporte escolar municipal por estudantes universitários, mas isso desde que não haja prejuízo para o uso dos alunos na zona rural. Ainda assim os estudantes acabam pagando um determinado valor, pois como a política do MEC hoje é focada em transporte escolar da educação básica, o valor recebido da União pelos municípios acaba não sendo o suficiente para cobrir todos os gastos.

No Campus VII observa-se que a questão do transporte se tornou algo essencial para a presença dos estudantes dos diversos cursos. Por exemplo, os ônibus circulam com autorização da prefeitura mediante a existência de uma

quantidade razoável de estudantes. Porém a maioria dos estudantes que utilizam tal transporte estudam na verdade na faculdade particular<sup>3</sup> que possui outro calendário. Ou seja, a ida e vinda dos estudantes da Universidade Estadual da Paraíba depende quase que inteiramente do calendário de outra instituição de educação, comprometendo assim o calendário acadêmico, bem como a presença dos alunos em aulas e avaliações.

Deve ser citado também aqui outra peculiaridade do contexto universitário na UEPB. As aulas na instituição acontecem nos turnos da manhã e da noite, únicos horários em que os ônibus estão disponíveis para o transporte de alunos. Portanto, quando existem atividades extracurriculares como eventos acadêmicos e participação em iniciação científica, a presença dos alunos se torna escassa devido a impossibilidade de locomoção.

Ainda sobre as dificuldades financeiras, devemos levar em consideração que no Campus VII da UEPB, apenas recentemente foram ofertados auxílios referentes a ajuda na alimentação para os alunos. A ajuda referente, por exemplo, a moradias, ainda é algo pouco discutido dentro do Campus.

## **2.2. Visão Pouco Otimista Como Futuro Professor**

Na primeira aula de qualquer professor no início do curso de Licenciatura de Matemática, surge a pergunta: Você pretende ser professor? E é nesse momento que o silêncio se destaca. Existe um pensamento comum de que a profissão docente não é bem remunerada e pouco valorizada em nossa sociedade. Esta visão faz com que muitos alunos entrem no curso de Licenciatura para ocupar um tempo ocioso por ser um curso com uma pouca concorrência, mas ao passar em um curso considerado mais remunerado e reconhecido pela sociedade, vai migrar para ele sem pensar duas vezes. Escolher o curso pela baixa concorrência pode gerar desinteresse e necessidade de buscas de novas alternativas para aqueles que querem um curso com status social e que lhe garanta altas remunerações em um futuro próximo. Pois as

---

<sup>3</sup> A faculdade aqui referida é a Faculdade Integrada de Patos. A FIP está a 50 anos formando profissionais e dispõe de 17 cursos de graduação, totalizando 129 turmas funcionando com 3.000 matriculados. Dados disponíveis em: <http://fiponline.edu.br/apresentacao> Último acesso em 14 de setembro de 2018.

baixas remunerações no mercado de trabalho diminuem a demanda pelo curso. (MEC/ SESU, 1997).

De acordo com Alves e Pimentel (2015, p. 2) a visão pouco positiva da profissão docente no Brasil pode ser datada desde 1759 com a expulsão dos jesuítas, deixando assim a educação pública sendo custeada pelas Câmaras Municipais. A partir daí começou a desvalorização de professores já que não havia uma quantia decente para que poder pagá-los, sendo assim os baixos salários levaram a profissão docente a ser uma atividade, em geral, assumida por pessoas que não conseguiam encontrar ocupações bem remuneradas.

Em 2008 foi feita uma proposta defendendo o piso salarial para profissionais do magistério e de profissionais de nível superior. O valor para magistério era R\$ 1.050,00 e para os de nível superior de R\$1.575,00, porém o valor final ficou de R\$ 950,00 para professores de magistério. O Piso Salarial Profissional Nacional (PSPN) não prevê um piso para professores com nível superior, deixando aberto para cada estado definir. Na Paraíba por exemplo um professor formado em sua licenciatura e lecionando em escola pública ganha R\$ 2.557,74 (40h).

A baixa remuneração para professores pode acabar forçando profissionais a trabalhar em outras escolas, aumentando sua jornada de trabalho. Barbosa (2012) destaca que a remuneração baixa é uma das principais causas de problemas de saúde por conta da insatisfação e desânimo com a profissão e pela jornada de trabalho maior para aumentar a renda.

### **2.3. Falta de Atividades de pesquisa e extensão**

Os Projetos de pesquisa e extensão são mais concentrados em campus centrais. Isso pode se dar ao fato de ter poucos professores efetivos nesse campus, onde a maioria são substitutos e não podem abrir esses projetos. Dados coletados dentro do Campus VII mostram que dos professores que existem na instituição quase 70% são substitutos.

Projetos de pesquisa são de muita importância para o aluno, principalmente na área de exatas, por fazer o aluno investigar, entender como se obteve determinado resultado e como evoluir esses resultados. Seja um PIBID, Residência Pedagógica, entre outros fazem com que o aluno entenda mais da área que estuda fazendo assim

ter a visão se é algo que o agrada realmente ou não. Mas não apenas os projetos podem fazer o aluno ter realmente a visão do que o curso propõe.

Os profissionais docentes tem um grande papel nisso. Sob o ponto de vista de Macedo (2009, p.11), saber resolver um determinado exercício não quer dizer ter o domínio sobre o assunto. O domínio de um conceito/tema/ assunto em questão teria também relação com a forma com que o professor transmite o assunto. Ou seja, o professor ao aderir a uma abordagem que os alunos entendam e ao propor investigações sobre a matéria, pode tornar o aprendizado mais proveitoso. O que Macedo aponta é que a metodologia dos professores se torna um dos limites na Formação de profissionais na área.

Existem poucos eventos próprios do campus, os conhecidos são o SEMPEL (Seminário Pedagógico das Licenciaturas) e A Semana da Matemática este que geralmente os alunos do curso de licenciatura em Matemática participam, tendo alguns outros para Física. Esses eventos acontecem nos dois turnos, geralmente com atividades diferentes, mas possibilitando assim a participação de todos os estudantes. Pesquisas como as de Cunha, Tunes e Silva (2001) e Bôas (2003), indicaram que a evasão tende a crescer se a universidade não envolver seus alunos em atividades de pesquisa e extensão. Estas atividades permitem a interação entre teoria e prática, colocando o aluno em contato com a sociedade.

Portanto, o que podemos ver nesta sessão é que a assistência ao estudante também se vincula a processos de ordem não apenas econômica, mas acadêmica também. O acompanhamento das atividades, a realização de projetos de pesquisa, extensão, bem como a realização de eventos podem ser considerados elementos essenciais para um maior engajamento dos estudantes dentro da vida universitária e dentro do curso de graduação. A orientação docente nas atividades e exames, como colocado por Gilioli (2016) é uma das expectativas tida pelos alunos dentro da universidade. O que fica exposto com esses dados é que muitas vezes o processo de desistência de um curso pode estar mais relacionado a fatores estruturais, educacionais e financeiros, do que simplesmente uma escolha individualizada.

### 3 METODOLOGIA

A metodologia segundo Gerhardt e Silveira(2009, p.12) "significa o estudo dos caminhos, dos instrumentos utilizados para fazer uma pesquisa científica.". A metodologia se interessa pela eficácia do caminho escolhido para chegar no objetivo da pesquisa, dessa forma vai além da descrição dos procedimentos da pesquisa, pois indica a escolha teórica realizada pelo pesquisador para abordar o objeto de estudo. Foram 6 caminhos percorridos para o objetivo deste trabalho.

Para o início da pesquisa, foi feito um levantamento bibliográfico que consiste em um tipo de pesquisa onde é consultado bancos de dados nacionais e internacionais para saber o que já existe sobre um determinado assunto. Foi utilizado o portal SciELO para esse levantamento sobre o tema, alguns artigos foram identificados, armazenados e serviram para obter novas referências.

O segundo passo foi saber com a coordenação se no sistema da universidade havia um meio de identificar os alunos que evadiram do curso. Por não ter esta opção, foi obtida a relação de alunos matriculados no primeiro período de cada semestre, começando com o de 2014.1, tendo em vista que alguns alunos deste semestre se ainda se encontravam na universidade, até o semestre 2019.2. Com esta relação foi possível identificar em cada turma os alunos que se matricularam na universidade no primeiro período, mas que naquele momento não mais se encontravam no curso, caracterizando o caso de evasão do curso (SESU/MEC, 1997).

O terceiro momento da pesquisa foi definir onde este trabalho se enquadra, no caso como pesquisa que utilizou abordagens qualitativa e quantitativa. Diante da grande quantidade de estudantes que responderam o questionário e também da estruturação das perguntas, foi possível uma abordagem quanti-qualitativa. Esta abordagem possibilitou um cruzamento maior dos dados trazendo uma profundidade maior que normalmente não é encontrada em pesquisas do tipo só quantitativa. Ao mesmo tempo, com a pesquisa quantitativa, foi possível encontrar números interessantes para o universo que está sendo analisado. Como colocado por Paschoarelli, Medola e Bonfim (2015) é perfeitamente possível que uma pesquisa possua uma parte quantitativa contendo o levantamento de dados e também uma maior análise das eventuais causas dos resultados que foram obtidos.

Para a realização da abordagem quantitativa foi colocado em prática o quarto passo, utilizando como instrumento de coleta dos dados um questionário aplicado

presencialmente a todos os alunos dos primeiros e últimos períodos dos dois turnos (4 turmas). Este passo foi fundamental para poder trazer uma relação entre os dados obtidos com a literatura pesquisada no percurso da pesquisa. Diante disso, 98 alunos participaram respondendo o questionário.

O questionário que está no Apêndice A fez parte da etapa exploratória da pesquisa. Neste primeiro momento as questões ainda eram reduzidas com objetivos exploratórios. Após a análise primária destes dados junto ao aprofundamento do levantamento bibliográfico, complementamos com outras variáveis não existentes. Assim, adicionamos algumas questões para analisar o grau de influência em uma escala de “Não Influencia” à “Influencia Extremamente” e algumas perguntas com resposta aberta, para poder realizar a análise qualitativa sobre o tema da evasão na opinião dos alunos. Portanto, o questionário final foi composto de 31 questões sendo 8 abertas e as demais de múltipla escolha ou com uma escala de influência possibilitando assim de observar o que levaria esses alunos a evadir do curso.

O quinto passo foi o tratamento dos dados quantitativos coletados com auxílio de um banco de dados feito no software de planilha, o *Excel*, que possibilitou o cruzamento de dados, confecção de gráficos e de tabelas que estão expostas neste trabalho. Desta forma, os dados foram analisados por meio de uma análise descritiva e apresentados na forma de Tabelas de Distribuição de Frequências e na forma gráfica, sendo estes discutidos discursivamente.

Por último, o tratamento dos dados qualitativos foi por meio de agrupamento dos discursos obtidos, uma vez que por se tratar de muitas respostas e precisar de uma análise mais detalhada seria preciso olhar minuciosamente em cada explicação. A partir da análise das respostas foi feita um processo de categorização das respostas em conceitos chaves essenciais para o entendimento do fenômeno da evasão. Assim com a análise das respostas dos alunos foi possível avaliar todos os entrevistados e descrever alguns relatos, compreendê-los e explicá-los.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção procuramos compilar e interpretar os principais dados obtidos durante a pesquisa. Analisamos o que pode levar à evasão, primeiro percebendo o número elevado de alunos que abandonaram o curso e depois analisando a realidade do aluno e como isso afeta sua permanência na universidade.

O primeiro momento da pesquisa após o levantamento bibliográfico foi procurar o tamanho real de desistentes do curso. O sistema da universidade não tem uma seção para que se possa observar o número de alunos que desistiram ou trancaram o curso e mesmo que tivessem, existem alunos que não notificam a secretária ou a coordenação que vai desistir.

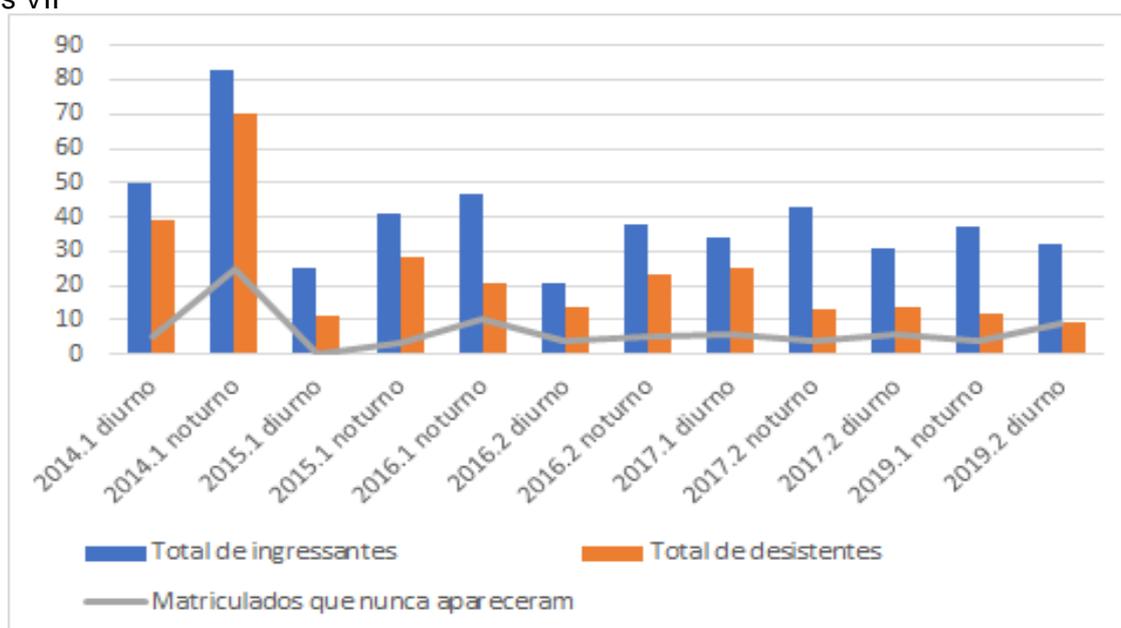
No entanto, a partir do contato com a coordenação do curso de Matemática foi possível ter acesso a um relatório dos alunos por forma de ingresso. Levando em consideração que foi a partir de 2012 que a UEPB passou a aceitar as notas do ENEM/SISU como método de entrada dos estudantes, se tornou simples conseguir uma relação de todos alunos. Por motivos de quantidade e de abrangência escolhemos por pegar os dados referentes aos últimos cinco anos, ou seja, foram analisados dados referentes aos semestres de 2014.1 até 2019.2. Tal escolha se dá também pela possibilidade da presença dos estudantes diante da média de anos que são necessários para se formar (cinco anos). Assim, a partir dos dados encontrados, foi realizada uma checagem em cada sala a partir da lista dos nomes. Foi possível com esta checagem ter uma ideia de quantos alunos de cada turma ainda estava cursando e quantos haviam desistido.

Para SESU/MEC (1997), a evasão pode ocorrer relativamente a três níveis seguindo a ordem de curso, instituição e do próprio sistema de ensino superior. Neste estudo será analisado o primeiro nível. Os alunos que trancaram suas matrículas foram procurados. O contato com eles veio a partir dos alunos regularmente matriculados que tinham uma lista com números dos seus ex-colegas de sala. A maioria não queria participar de fato de um questionário elaborado para pesquisa. Sendo assim não foi possível analisar o segundo e o terceiro caso pois quando o aluno se desvincula da instituição ou tranca a matrícula, mas entra em outro curso, seu código identificador no Censo da Educação Superior muda. Isso torna difícil o estudo do abandono definitivo do ensino superior.

O Gráfico 1 foi construído com base em uma chamada, feita de sala em sala com os nomes que estavam no relatório. Os dados do relatório estavam separados por semestre de ingresso e à medida que os nomes iam sendo confirmados, existiam outros nomes que eram desconhecidos por parte dos estudantes. Muitos estranharam os nomes presentes no relatório, o que demonstrava a ausência destes nomes em sala de aula. O não comparecimento em sala de aula de alguns nomes, impossibilitou o contato e a identificação da causa de evasão (e neste caso, não comparecimento) não possibilitando o enquadramento destes indivíduos nos casos de evasão posteriormente citados<sup>4</sup>.

O gráfico foi feito com o número total de ingressantes obtidos de acordo com o sistema da UEPB.

**GRÁFICO 1-** Ingressantes e desistentes do curso de licenciatura em Matemática - campus VII



Fonte: dados da pesquisa, 2019.

A Evasão é uma prática comum nos primeiros períodos. Certamente a mudança brusca na rotina do estudante é o principal agravante da evasão neste momento. Os dados mostram que a turma 2019.2 já possui 9 desistentes, os estudantes de 2019.1 atualmente no segundo período, 11 alunos já desistiram de um

<sup>4</sup> Vale salientar que um problema foi encontrado neste relatório que será analisado. Em poucos casos foi encontrado nomes de alunos que estavam regularmente matriculados na faculdade, mas seu nome não estava no relatório, o que pode ser um erro do sistema, mas por ser um número pequeno de alunos não invalida o trabalho.

total de 38 matriculados. Boa parte dos estudantes costuma desistir nos primeiros meses, por não conseguir se adaptar ao meio universitário. Esta adaptação pode envolver desde as dificuldades em acompanhar os conteúdos ministrados como também envolver a falta de hábito de ter que se deslocar do seu local de moradia até a universidade (como veremos, muitos estudantes moram fora da cidade que a universidade se encontra). Além destes fatores, muitos alunos podem considerar um investimento financeiro e temporal muito altos para obter um diploma superior na carreira escolhida, esses fatores serão abordados mais à frente.

De acordo Silva Filho et. al. (2007), a evasão costuma ser duas a três vezes maior no semestre inicial do que nos subsequentes. Sobre a dificuldade de aproximação com os conteúdos existem dados que mostram que é algo bastante recorrente no momento de entrada no Ensino Superior. Gilioli (2016), aponta que existe uma lacuna entre o nível do que se é estudado no ensino médio e o nível do que se é transmitido/requisitado no ensino superior. Os dados recentes sobre evasão (MEC, 2016) também trazem como elemento fundamental a dificuldade dos alunos oriundos de escolas públicas e que possuem o ensino médio defasado. São esses dados que, por exemplo, fomentam a ideia de reforma do ensino médio.

A partir dos dados primários analisados e junto com as leituras sobre o tema da evasão, foi realizado no segundo semestre de 2019, a aplicação de um questionário para analisar os fatores que influenciam na evasão a partir da opinião dos alunos. Os fatores elencados como as possíveis causas de desistência foram escolhidos a partir do referencial teórico. Os fatores abordados foram sobre identificação com o curso, dificuldades pessoais, ensino médio defasado, tempo para estudo e perspectivas profissionais. O questionário foi montado com 31 questões de assinalar e 8 questões abertas e aplicado com 98 alunos entre os primeiros e últimos períodos do turno da manhã e noite. A seguir mostrarei os dados relacionados a identificação do aluno em relação ao curso de matemática.

#### **4.1 Fatores possíveis de evasão: opção de entrada**

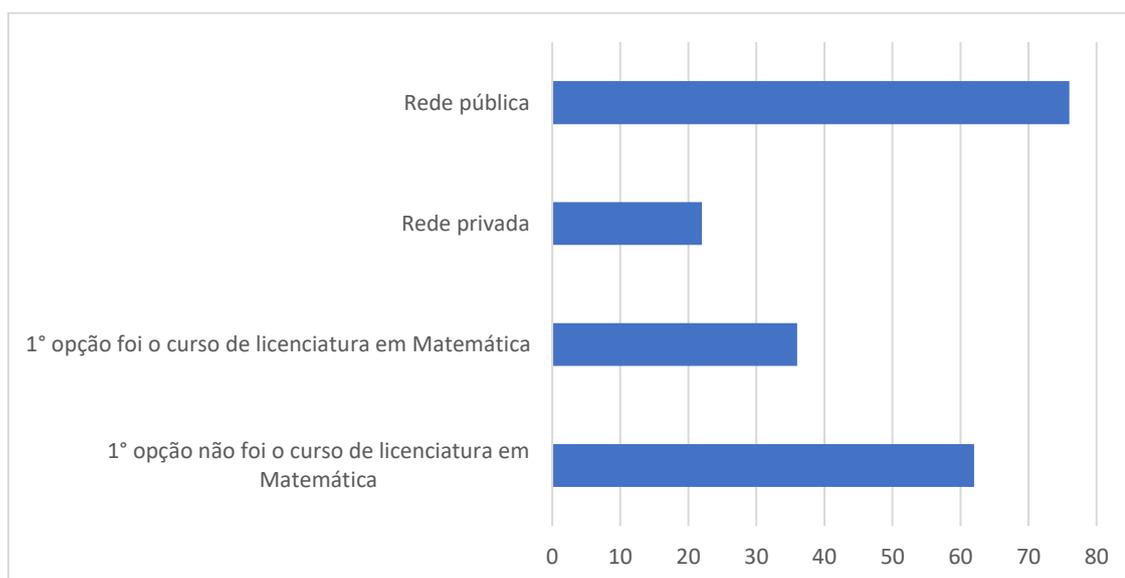
Uma pesquisa da Fundação Victor Civita que foi divulgada pela Revista Nova Escola em 2009, revela que dos 1.501 alunos pesquisados em escolas públicas e privadas, apenas 2% pensavam em fazer pedagogia ou outras licenciaturas. É possível por meio desse estudo notar que a maioria dos que optam pelos cursos de

licenciatura ou pedagogia, provinham de escolas públicas e em geral pertenciam a família de baixa renda e com pouco escolarização. Esses dados mostram que a profissão docente não é atrativa para alunos de classes mais privilegiadas, possivelmente devido à baixa remuneração e a impossibilidade de manter o padrão de vida da sua família.

Outros dados obtidos por Saccaro, Franca e Jacinto (2019) mostram que existe uma relação entre renda familiar, grau de instrução familiar e desistência. Segundo os dados obtidos pelos autores a defasagem econômica e escolar da família irá repercutir também no histórico escolar dos filhos, estes que serão em sua maioria vindo de escolas públicas que por sua vez possuem uma baixa qualidade de ensino no Brasil.

Diante das discussões sobre o perfil dos alunos de licenciatura os dados abaixo mostram a porcentagem dos estudantes separados por seu histórico escolar, isto é, se o estudante veio de escolas da rede pública ou da rede privada:

**Gráfico 2-** Rede de ensino e opção de curso



Fonte: dados da pesquisa, 2019.

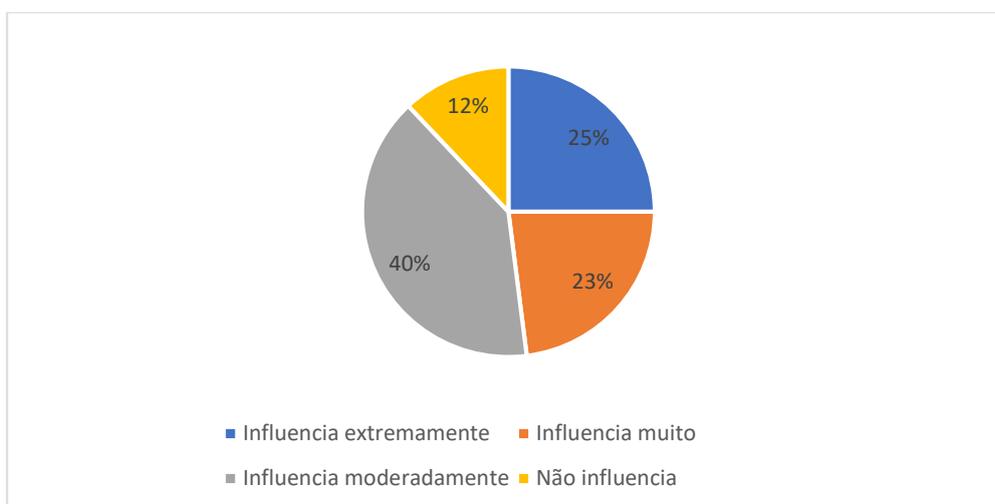
Como podemos ver, os dados mostram que a grande maioria dos estudantes são provenientes da rede pública de ensino. Além disso, com o método de entrada é por meio do SISU é possível que os alunos escolham entre dois cursos. Diante disso, 62 alunos não escolheram o curso como primeira opção o que pode gerar uma desmotivação em continuar o curso escolhido como segunda opção. Muitos se matriculam apenas para cursar o nível superior ou como meio para alcançar o curso

efetivamente desejado, seja através de transferência interna, seja por transferência externa. (SESU/MEC, 1997).

#### 4.2 Fatores possíveis de evasão: trabalho

A partir dos dados obtidos nesta pesquisa pode-se perceber que um pouco mais da metade dos alunos possuem algum tipo de atividade remunerada. Das 98 pessoas entrevistadas, 52 (53,06%) exercem alguma atividade. Como podemos ver, a partir do Gráfico 3, para 25% dos alunos a existência de uma atividade remunerada influencia extremamente na evasão do curso. Se agregarmos os dados daqueles que acreditam que o fato de trabalhar influencia de alguma maneira na evasão universitária, a porcentagem vai para 88%.

Gráfico 3 – Influência da atividade remunerada na evasão do curso



Fonte: dados da pesquisa, 2019

Quando cruzamos os dados entre os alunos que trabalham e já tiveram alguma reprovação se nota uma diferença de quase 20% entre os reprovados que tem uma atividade remunerada. Como podemos ver na tabela 1, esse número indica uma relação forte entre o exercício da atividade com a reprovação, processo que ocorre de maneira menos intensa entre aqueles que não possuem atividade.

Tabela 1 – Cruzamento de dados entre os alunos que foram reprovados em alguma disciplina e que exercem ou não alguma atividade remunerada

---

**Você já foi reprovado em alguma disciplina?**

---

	Sim	Não
<b>Exerce atividade remunerada</b>	50%(26)	11,53%(6)
<b>Não exerce atividade remunerada</b>	32,69%(17)	5,76%(3)

Fonte: dados da pesquisa, 2019.

Os dados até agora discutidos na verdade se colocam como um exemplo do cenário nacional. Por exemplo, a pesquisa “Juventudes na Escola, Sentidos e Buscas: POR QUE FREQUENTAM?” feita pelo Ministério da Educação (MEC), Organização dos Estados interamericanos (OEI) e Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (FLACSO) aponta que quase 60% dos alunos entre 15 e 29 anos em algum momento de suas vidas, teve que conciliar trabalho e estudo, seja no ensino médio ou superior. A pesquisa mostra que apenas 41,3% dos jovens brasileiros se dedicam exclusivamente aos estudos, ou seja, menos da metade dos estudantes brasileiros. O fato de estar trabalhando é a razão mais comum para não estudar ou se qualificar entre as pessoas de 15 a 29 anos. Em 2017, 25,1 milhões das pessoas nessa faixa etária não frequentavam escola, cursos pré-vestibular, técnico de nível médio ou de qualificação profissional e não haviam concluído uma graduação.

Definitivamente esses dados não podem ser ignorados ao se falar não apenas de desempenho, mas também de desistência e conseqüentemente evasão. Sampaio e Cardoso relata que:

O trabalho do estudante tanto prejudica seu desempenho em atividades ligadas ao aprendizado como também reduz seu grau de envolvimento com o ambiente acadêmico. É como se pelo fato de trabalhar, o jovem deixasse de gozar plenamente sua condição de estudante e a experiência do trabalho estivesse deslocada. Os estudantes que trabalham jamais constituem a regra (mesmo que em termos numéricos sejam maioria), mas são a exceção. É o desviante no sentido de estar meio fora - trabalhador - e meio dentro da universidade - estudante. (SAMPAIO, CARDOSO, 2011, p.2)

Ou seja, o estudante-trabalhador (ou o trabalhador-estudante), se torna um indivíduo que desvia do que normalmente é requisitado dentro do espaço universitário. A grande maioria dos estudantes aqui pesquisados trabalham, sendo ao mesmo tempo, e a partir das concepções de Sampaio e Cardoso, uma maioria em estado de exceção.

A partir da constatação desta realidade é possível se questionar como a Universidade, os professores e funcionários podem lidar com este perfil. Autores como

Abrantes por exemplo, acreditam que os professores devem se aliar aos estudantes trabalhadores em suas condições, atuando de forma determinante na resolução de problemas que envolvem o trabalho (Abrantes, 2012, p.9).

Como podemos ver na pesquisa, existe uma relação maior de reprovação na disciplina com o fato de estar trabalhando, fenômeno que acontece de maneira perceptivelmente menor entre aqueles estudantes que não trabalham. Futuras pesquisas podem ser realizadas, para por exemplo, entender as dinâmicas específicas dos estudantes, no que diz respeito a organização das horas de trabalho e horas de estudo, como se dá o processo para o aluno e se existe a sensação de incompatibilidade (SACCARO, FRANCA, e JACINTO, 2019).

#### **4.3 Fatores possíveis para evasão: dificuldades de meios de transporte, viagens diárias e cansaço.**

Além dos dados sobre a realização de algum trabalho pelos estudantes, também foi analisado sobre o modo de transporte utilizado pelos alunos da UEPB, Campus VII. Com a pesquisa, foi possível notar que a maioria dos alunos (85,71%) não moram em Patos, sendo assim necessário uma viagem diária para poder assistir às aulas. Como já discutido na fundamentação teórica, existe uma especificidade do modo como os estudantes chegam a UEPB. A grande maioria, por vir de fora, não utiliza de transporte particular, mas sim de transportes concedidos pelas prefeituras.

De acordo com os dados levantados, da parcela dos estudantes que não reside em Patos, 75% acredita que o fato de viajar todos os dias para a universidade poderia interferir no rendimento acadêmico (Tabela 2). Também foi perguntado se para os alunos existiria algum nível de influência entre morar em outra cidade e a reprovação em disciplinas bem como se isso seria motivo para evadir do curso (Tabela 3).

Tabela 2 – Porcentagem de entrevistados que não residem em Patos e que julgam as viagens diárias afetam seu rendimento acadêmico.

	Sim	Não
Reside em Patos	14,28%	85,71%
Alunos que acreditam que suas viagens diárias afetam seu rendimento acadêmico	75%	25%

Fonte: dados da pesquisa,2019

Tabela 3- Alunos que não residem em Patos e a opinião sobre a influência da variável “residir em Patos” em relação a reprovação e evasão

	1- Não influen cia	2- Influen cia Pouco	3- Influen cia Moderada	4- Influen cia Muito	5- Influen cia Extrema
Até que ponto o fato de não morar em Patos influenciou na Reprovação de alguma disciplina	9	6	4	12	8
Até que ponto o fato de não morar em Patos Influenciaria na evasão do curso	8	25	14	15	22

Fonte: dados da pesquisa,2019

Vinte alunos consideram muita ou extrema influência entre o fato de não morar em patos e a reprovação em alguma disciplina, a soma nesse grau de influência mostra que não residir em patos seria motivo de trinta e sete alunos evadirem.

Corrêa (2004) ao falar sobre o problema da moradia, mostra que este fator pode influenciar a partir de diferentes perspectivas. O dos motivos primários seria os altos preços de aluguéis e de passagens que acabam por “assustar” os alunos. Outro fator que o autor destaca estaria relacionado ao tempo perdido pelo deslocamento entre a universidade e a residência. A distância entre a cidade onde mora e a universidade, o difícil acesso à universidade e gastos com transporte também são apontados como causa de evasão.

O que pode ser visto nos dados é que as viagens diariamente realizadas pelos estudantes e a influência na desenvoltura nas disciplinas, pode ser um catalisador do processo da evasão.

#### 4.4 Outros fatores possíveis para evasão

Nesta parte da análise de dados será abordada a relação entre a quantidade de alunos que pensam em desistir do curso, a influência de algumas variáveis que levariam esses alunos a evadirem e o que os alunos entrevistados propõem para uma diminuição do índice de desistência do curso.

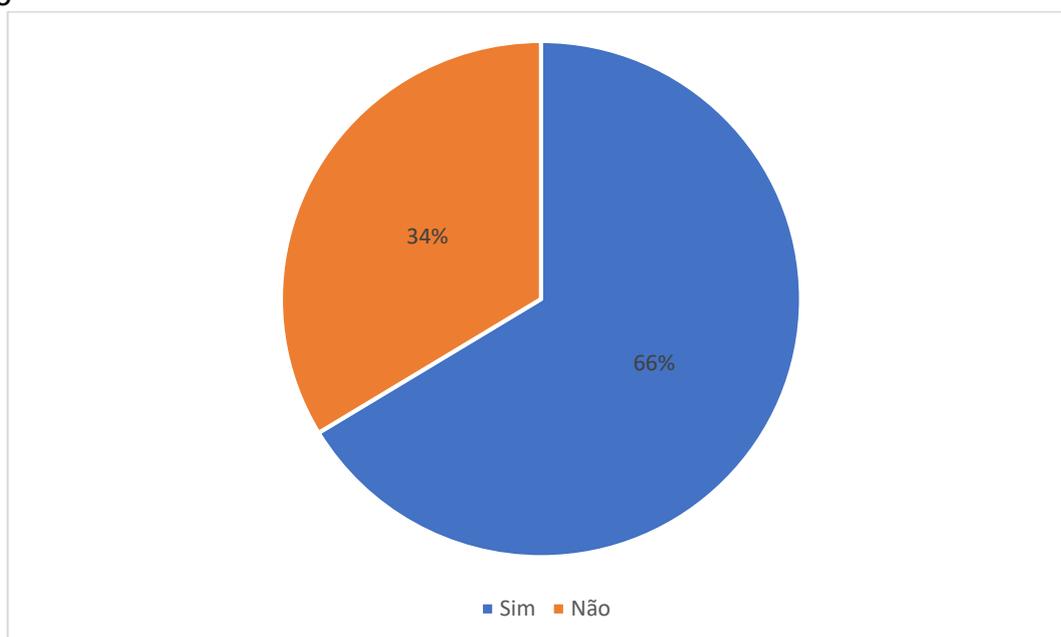
Dos 98 alunos que participaram da pesquisa ,65 (66%) deles já pensaram em desistir do curso (Gráfico 4), para entender o que levou estes a alunos a pensarem nessa possibilidade questionamos qual o grau de influência de cada variável, como possíveis antecedentes da evasão foi avaliado 10 questões extraídas da literatura científica (tabela 4).

Na Tabela 4, podemos ver que existe duas variáveis que segundo os entrevistados menos influenciavam na desistência do curso: 1) “*Não gostou do curso/ Universidade e Dificuldade financeira*”.

Já a opção “*Formação insatisfatória do ensino fundamental e médio*” se destaca visto que quase todos consideraram desistir por essa variável. A partir da leitura sobre o tema, existem debates sobre a dificuldade encontrada pelos estudantes em acompanhar o conteúdo transmitido dentro das universidades. Segundo Rissi e Marcondes a diferença de formação entre os ensinos fundamentais e médios em relação ao ensino superior seria um dos grandes motivos para o número tão grande de reprovações em cadeiras específicas do curso. Segundo os autores, a dificuldade em acompanhar os conteúdos dessas disciplinas também dificultaria a permanência desses alunos.

O descompasso entre a Matemática vista na Educação Básica e os conhecimentos prévios necessários para cursar disciplinas no Ensino Superior. Constatamos que muitos conceitos nunca foram vistos pelos estudantes e quando vistos, o foram de forma superficial. Exatamente nesta série em que esta diferença se evidencia, dificultando a permanência do estudante no curso. Temos consciência de que no Ensino Médio os estudantes têm apenas 2 ou 3 aulas, de Matemática, semanalmente. Este tempo é insuficiente para que o professor do Ensino Médio consiga realizar um trabalho de qualidade. Vemos assim a necessidade de estabelecermos um diálogo com a Educação Básica, uma vez que o trabalho realizado neste nível de ensino, reflete-se nas IES.(RISSI, MARCONDES, 2011, p. 52)

Gráfico 4- Percentual entre os alunos pesquisados que já pensaram em desistir do curso



Fonte: dados da pesquisa,2019.

Tabela 4- Entre os alunos que já pensaram em evadir do curso, o grau de influência em cada variável.

	1-Não influencia	2-Influência pouco	3-Influência moderadamente	4-Influência muito	5-Influência extremamente
DIFICULDADE EM ACOMPANHAR OS CONTEÚDOS	0	2	14	<b>34</b>	<b>14</b>
TRANSFERÊNCIA PARA OUTRO CURSO	7	24	15	10	9
NÃO GOSTOU DO CURSO/UNIVERSIDADE	17	14	18	11	5
FALTA DE ESTRUTURA DA UNIVERSIDADE	9	17	16	11	12
TEMPO PARA SE DEDICAR AOS ESTUDOS	4	9	20	<b>29</b>	3
DIFICULDADE FINANCEIRA	13	16	31	5	0
CONCILIAR ESTUDO E TRABALHO REMUNERADO	10	10	8	<b>24</b>	<b>18</b>
INSATISFAÇÃO COM O CURSO	8	14	15	12	16
FORMAÇÃO INSATISFATÓRIA NOS ENSINOS FUNDAMENTAL E MÉDIO	0	0	6	<b>29</b>	<b>30</b>
MUITAS REPROVAÇÕES NAS DISCIPLINAS	6	12	17	<b>13</b>	<b>17</b>

Fonte: dados da Pesquisa,2019.

Em relação à qualidade de ensino na área de exatas no ensino regular, alguns autores como Braga, Peixoto e Bogutchi (2003) vem analisando sobre como se dá essa mudança para o ensino universitário. Segundo os autores, ao analisar o desempenho do vestibular, os alunos tinham nas disciplinas relacionadas às ciências humanas e da natureza um resultado superior às disciplinas de matemática e física. Os autores acreditam que a universidade deveria adotar programas de apoio aos estudantes para que assim eles pudessem recuperar as deficiências vindas do ensino regular dando prosseguimento aos estudos com sucesso.

Diante desta realidade, também foi questionado sobre o que na opinião deles poderia diminuir o número de evasão, muitos citaram que o programa de nivelamento de matemática seria um bom passo para que os alunos não se sentissem tão desconexos com o assunto, para Medeiros:

Tendo em vista o cenário da Educação Básica atual, o curso de nivelamento matemático para alunos ingressantes no Ensino Superior é um forte aliado quando partimos da perspectiva de que os calouros vêm de instituições diferentes, que muitos não tiveram acesso a todo o conteúdo programático por diversos motivos, que nem todos os conteúdos foram realmente aprendidos, entre outros fatores. (MEDEIROS, 2019, p.14)

A falta de monitorias em algumas disciplinas foram apontadas pelos alunos como possível causa de desmotivação, algo já apontado pelo SESU/MEC (1997). Muitos desistem por apresentar dificuldades de rendimento em algumas disciplinas fundamentais de seus cursos. Outro problema destacado por alguns alunos não necessariamente envolve a inexistência das atividades de monitoria, mas sim a inexistência de informações suficientes sobre o processo. De acordo com um dos alunos entrevistados:

“Teve o processo de seleção de monitoria, nenhum aluno que está cursando essa disciplina foi informado pelo professor que algum monitor passou nessa seleção e fica por isso mesmo, a gente com dificuldade e pensando que não tem ninguém para dar uma ajuda” (transcrito exatamente como o pesquisado escreveu).

O que podemos ver na fala do aluno é que existe uma falha de comunicação entre estes e os professores em relação aos processos de seleção da atividade. O

desamparo já observado por Gilioli (2016) em relação ao processo de acompanhamento e engajamento por parte dos professores em relação aos alunos se torna um dos motivos para a desistência do curso. A falta de comunicação entre as partes envolvidas no processo educacional pode gerar um desestímulo por parte dos estudantes. Para Silva, Araújo e Cavalcante Filho (2019) em um relato de experiência sobre monitoria na UEPB campus VII do curso de matemática, destacam:

A falta do apoio institucional, tanto financeiro quanto de orientação, em muitos momentos, nos deixaram sem tarefa alguma, sem propostas de atividade ou produção acadêmica. Mas com a presença ativa do orientador/professor, as atividades tornam-se produtivas, mesmo as tarefas de revisão com os alunos da disciplina suscitam reflexões sobre a prática docente, de maneira prática com vistas a proporcionar uma aprendizagem significativa. Portanto, é de suma importância que a monitoria seja tratada com mais importância, já que traz tantos benefícios para a formação de professores, em caso especial, licenciandos em matemática. (SILVA; ARAÚJO; CAVALCANTE FILHO, 2019, P.7)

O que fica demonstrado é que o processo educacional também se torna fundamental na escolha ou não de desistir do curso. Devemos levar em consideração que o processo educativo acontece dentro e fora da sala de aula e não pode se resumir a simples passagem automática dos conteúdos.

Isto pode ser encontrado também na realidade dos estudantes da UEPB. Durante as entrevistas alguns alunos abordaram sobre as questões didáticas e metodológicas dos professores. Nas duas falas a seguir podemos entender a opinião dos alunos sobre o tema:

“Aprimorar a metodologia e didática dos professores”; “Alguns professores gostam de ser frios, mecânicos e criar um clima distante com os alunos, isso faz com que a gente espere ansiosamente o final da aula” (transcrito exatamente como os pesquisados escreveram).

A má atuação do docente contribui para que o aluno desista do curso. Entendendo que os primeiros períodos do curso são os que exercem maior impacto sobre o universitário, os professores, principalmente destes períodos, deveriam desenvolver práticas metodológicas qualificadas, motivadoras e significativas para que o acadêmico interagisse com os professores e colegas, criando um vínculo com a instituição de ensino. (MEC/ SESU, 1997)

Outro ponto analisado entre os alunos do curso de licenciatura em Matemática é que em sua maioria consideram a estrutura do campus razoável ou ruim, isso pode

ser observado devido a vários problemas encontrados. Um exemplo disso seria o laboratório de informática onde apenas 6 computadores funcionam, alguns com o sistema operacional Linux e sem suporte para os softwares necessários para o que professores possam utilizar durante as aulas. Para o (SESU/MEC,1997) as deficiências nas estruturas físicas das universidades são apontadas como um dos fatores que interferem nos índices da evasão. Características como: disponibilidades de equipamentos de informática, laboratórios de ensino, qualidade do espaço físico, bibliotecas e instalações são alguns dos aspectos que influenciam no desempenho dos alunos no que diz respeito ao interesse educacional e ao rendimento escolar. Quanto a estrutura de sala de aulas, nem todos os ar-condicionados funcionam como deveriam e nem todas as salas têm projetor de imagem, além de em algumas quando tem o projetor não é compatível com computadores recentes por conta da resolução da imagem.

Outro problema é que no Campus VII não existe restaurante universitário, dificultando a vida de alunos que fazem parte de algum projeto ou que assistam alguma disciplina a tarde (como ainda é ofertado para algumas disciplinas eletivas). Com a chegada recente de um número maior de bolsas com programas de manutenção, manutenção parcial e alimentação esse tipo de dificuldade pode começar a se dissipar.

Por último, quarenta e oito alunos não sabem a importância dos projetos de pesquisa e extensão e a importância de se participar de eventos para formação, já os outros cinquenta alunos entrevistados consideram que no campus VII tem projetos de pesquisa e extensão suficientes, e sabem a importância da participação, principalmente em eventos que sirvam de atividades complementares.

## 5 CONCLUSÃO

Esse trabalho surgiu de uma preocupação com a evasão universitária no curso de matemática da UEPB campus – VII. O objetivo do presente trabalho foi identificar os principais fatores, de acordo com a visão dos alunos, que contribuem para a retenção e também para a possível evasão dos alunos do curso de Licenciatura em Matemática.

Assim como Feitosa (2016) conclui em seu trabalho, nesta pesquisa ficou evidente que os motivos que mais se tornam relevantes para explicar a evasão na perspectiva dos alunos corresponderam a:

1. Em primeiro lugar à localização do campus versus moradia / transporte;
2. Em segundo a questão da conciliação dos estudos com o trabalho;
3. Em terceiro a desmotivação em relação ao curso relacionado aos aspectos estruturais, didáticos, profissionais;

Por último teríamos a dificuldade de acompanhar os assuntos uma vez que sua formação no ensino médio não foi satisfatória trazendo a impossibilidade de adentrar em temas mais avançados diante de um déficit dos assuntos que são elementares para as disciplinas. Como podemos ver, esses quatro elementos trazidos pelos alunos nos fazem perceber que o problema da evasão não possui apenas uma causa, podendo estar envolvendo fatores econômicos, sociais, geográficos e também didáticos e metodológicos (estes dois últimos por parte do professor e da universidade).

Todos os resultados obtidos no decorrer do estudo a partir dos levantamentos documentais e de dados, dos questionários e estudos de campo realizados, abrem possibilidades para se pensar nas múltiplas facetas que envolve o problema. A partir deste estudo se torna necessário um diálogo maior entre os estudantes, os professores e os coordenadores para que possam ser discutidas possibilidades de sanar ao menos alguns dos problemas acima mencionados.

Algumas sugestões para trabalhos futuros seria calcular a taxa evasão no curso de licenciatura em matemática e analisar se existem meios de identificar os alunos que estão favoráveis a evadir para assim diminuir o número de alunos que desistem do curso colocando em prática algumas ações junto com esses alunos. Seria interessante, por exemplo, pesquisar todos ingressantes no curso, comparando os seus dados e motivos de ingresso com os dos que evadiram. Outro exemplo seria

realizar uma análise comparativa entre as causas da evasão do curso menos concorridos e dos cursos mais concorridos para saber se existem semelhanças ou não entre estes dois universos.

Por fim, são muitas as possibilidades de pesquisas que podem ser realizadas no que diz respeito à evasão. Neste estudo ficou evidente que a evasão antes de ser entendida apenas como um fenômeno com causas unilaterais possui na verdade causas variadas e consequências individuais e também sociais.

## REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, Miriam (Coord.). **Juventudes na escola, sentidos e buscas: Por que frequentam?** Brasília: Flacso-Brasil, OEI, MEC, 2015. Disponível em: <[http://flacso.org.br/files/2015/11/LIVROWEB\\_Juventudes-na-escola-sentidos-e-buscas.pdf](http://flacso.org.br/files/2015/11/LIVROWEB_Juventudes-na-escola-sentidos-e-buscas.pdf)> Acesso em: 01 out 2019
- ABRANTES, Nyedja Nara Furtado de. **Trabalho e Estudo: Uma Conciliação Desafiante.** In: FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA, 4., 2012, Parnaíba. Anais... Campina Grande: Realize, 2012. p. 5.
- ALBUQUERQUE, Teresa. **Do abandono à permanência num curso de ensino superior.** Sísifo - Revista de Ciências da Educação, Lisboa, n. 7, p. 19-28, set./dez., 2008.
- ANJOS FILHO, Luiz Carlos dos. **A Evasão nos cursos de educação técnica profissional, na modalidade à distância, em São José do Egito – PE: UM ESTUDO DE CASO.** 2017. 20 f. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura Plena em Computação, Universidade Estadual da Paraíba, Patos, 2017.
- ALVARENGA, Carolina Faria et al. **Desafios do Ensino Superior para Estudantes de Escola Pública: um Estudo na UFLA.** Revista Pensamento Contemporâneo em Administração, [s.l.], v. 6, n. 1, p.55-71, 31 mar. 2012. Departamento de Empreendedorismo e Gestao da UFF. <http://dx.doi.org/10.12712/rpca.v6i1.110>. Disponível em: <[http://www.dae.ufla.br/pet/wp-content/uploads/2017/03/2011\\_ENGRP\\_OS-DESAFIOS-DO-ENSINO-SUPERIOR-1.pdf](http://www.dae.ufla.br/pet/wp-content/uploads/2017/03/2011_ENGRP_OS-DESAFIOS-DO-ENSINO-SUPERIOR-1.pdf)>. Acesso em: 01 out. 2019
- ALVES, Charles Alberto de Souza; PIMENTEL, Adriana Marinho. **The national minimum wage of k-12 public education teachers: present challenges and perspectives.** Fineduca - Revista de Financiamento da Educação, [s.l.], v. 5, p.1-16, 30 dez. 2015. Galoa Events Proceedings. <http://dx.doi.org/10.17648/fineduca-2236-5907-v5-68058>.
- ASSIS, Cristiano Ferreira de. **Estudo dos fatores que influenciam a evasão de alunos nos cursos superiores de tecnologia de uma Instituição de Ensino Superior Privada.** 2013. 102 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Administração, Fundação Dr. Pedro Leopoldo, Pedro Leopoldo, 2013.
- BARBOSA, Andreza. **Implicações dos baixos salários para o trabalho dos professores brasileiros.** Revista Educação e Políticas em Debate, Uberlândia, v. 2, n. 2, jul./dez. 2012.
- BRAGA, M. M.; PEIXOTO, M. DO C. L.; BOGUTCHI, T. F. A EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO: O CASO DA UFMG. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 8, n. 3, 11. 2003.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Superior–SESu. **"Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em Instituições de Ensino Superior Públicas: relatório da Comissão Especial de Estudos sobre Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras."** (1997). Disponível em: <<http://www.periodicos eletronicos.ufma.br/index.php/ensmultidisciplinaridade/article/download/4872/2983>> Acesso em :01 out. 2019
- BRASIL. Portal Brasil. **MEC defende reformas para reduzir evasão em faculdades.** 2016. Disponível em: <<http://legado.brasil.gov.br/noticias/educacao-e-ciencia/2016/10/mec-defende-reformas-para-reduzir-evasao-em-faculdades>> Acesso em: 10 nov. 2019.

CARDOSO, C. B. **Efeitos da política de cotas na Universidade de Brasília: uma análise do rendimento e da evasão**. 2008. 134 f. Dissertação (Mestrado em Educação)- Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

CORRÊA, Ana Carolina Costa; NORONHA, Adriana Backx. **Avaliação da evasão e permanência prolongada em um curso de graduação em administração de uma universidade pública**. Anais.. São Paulo: FEA-USP, 2004.

CUNHA, Aparecida Miranda; TUNES, Elizabeth; SILVA, Roberto Ribeiro da. **Evasão do Curso de Química da Universidade de Brasília**. Química Nova. São Paulo. v. 24 n<sup>o</sup>. 2 mar./abr. 2001. Disponível em: <<http://www.sbq.org.br/publicacoes/quimicanova/qnol/2001/vol24n2/18.pdf>> . Acesso em 10 out. 2019.

DIAS, Ellen Christine Moraes.; THEÓPHILO, Carlos Renato; LOPES, Maria Aparecida Soares. **Evasão no ensino superior**: estudo dos fatores causadores da evasão no curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes – MG. In: CONGRESSO USP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 7., São Paulo. Anais... São Paulo: Êxito, 2010.

FEITOSA, Jamille Muniz. **ANÁLISE DE EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR: UMA PROPOSTA DE DIAGNÓSTICO PARA O CAMPUS DE LARANJEIRAS**. 2016. 84 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Administração, Universidade Federal de Sergipe, São Cristovão, 2016.

FUNDAÇÃO VICTOR CIVITA. **A atratividade da carreira docente no brasil**. Estudo realizado pela Fundação Carlos Chagas sob encomenda da Fundação Victor Civita. Revista Nova Escola, Rio de Janeiro, 2010.

GERHARDT, Tatiana Engel ; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa** . Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009

GILIOLI, Renato de Souza Porto. **Evasão em instituições federais de ensino superior no Brasil**: expansão da rede, SISU e desafios. Câmara dos Deputados, Consultoria Legislativa, 2016. 55 p. Disponível em: <[https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/estudos-e-notas-tecnicas/publicacoes-da-consultoria-legislativa/areas-da-conle/tema11/2016\\_7371\\_evasao-em-instituicoes-de-ensino-superior\\_renato-gilioli](https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/estudos-e-notas-tecnicas/publicacoes-da-consultoria-legislativa/areas-da-conle/tema11/2016_7371_evasao-em-instituicoes-de-ensino-superior_renato-gilioli)> Acesso em: 15 nov. 2019.

G1 (São Paulo). **Proporção dos mais ricos no ensino superior público caiu 33% desde 2004**. G1, São Paulo, 4 dez. 2015. Educação, p. 1. Disponível em: <http://g1.globo.com/educacao/noticia/2015/12/proporcao-dos-mais-ricos-no-ensino-superior-publico-caiu-33-desde-2004.html>. Acesso em: 15 nov. 2019.

INEP. **Censo da Educação Superior 2016**. Disponível em: <[https://abmes.org.br/arquivos/documentos/apresentacao\\_censo\\_educacao\\_superior.pdf](https://abmes.org.br/arquivos/documentos/apresentacao_censo_educacao_superior.pdf)> Acesso em: 05 set 2018.

KINALSKI, Daniela dal Forno et al. **Focus group on qualitative research: experience report**. Revista Brasileira de Enfermagem, [s.l.], v. 70, n. 2, p.424-429, abr. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0091>.

MARTINS, Cleidis Beatriz Nogueira. **Evasão de alunos nos cursos de graduação em uma instituição de ensino superior**. 2007. 116 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Administração, Fundação Dr. Pedro Leopoldo, Pedro Leopoldo, 2007.

MEDEIROS, Luana Barboza de. **Programa de nivelamento em matemática básica**: Mensuração das habilidades preditoras de matemática em alunos por meio de um instrumento avaliativo. 2019. 74 f. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura em Matemática, Universidade Estadual da Paraíba, Patos, 2019.

MELO, Kesia Cristine. **Escolha de curso e evasão universitária**: Análises a partir do sistema de seleção unificada. 2017. 98 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Gestão de Processos Institucionais, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.

Disponível em:

<[https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/24328/1/KesiaCristineMelo\\_DISSERT.pdf](https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/24328/1/KesiaCristineMelo_DISSERT.pdf)>. Acesso em: 20 out. 2019.

NASCIMENTO, Lissandro, **MEC ressalta que o problema do transporte universitário é de orçamento**. 2017. Disponível em : <<http://www.avozdvitoria.com/mec-ressalta-que-o-problema-do-transporte-universitario-e-de-orcamento/>> . Acesso em : 10 maio 2018.

NEVES, Clarissa Eckert Baeta; RAIZER, Leandro and FACHINETTO, Rochele Fellini. **Acesso, expansão e equidade na educação superior: novos desafios para a política educacional brasileira**. *Sociologias* [online]. 2007, n.17, pp.124-157. ISSN 1517-4522. <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-45222007000100006>. Acesso em : 05 out 2019.

OECD. **Relatórios Econômicos OCDE Brasil Fevereiro 2018**. Disponível em:

<<https://www.oecd.org/eco/surveys/Brazil-2018-OECD-economic-survey-overview-Portuguese.pdf>>. Acesso em: 15 ago 2019.

PASCHOARELLI, Luis Carlos; MEDOLA, Fausto Orsi; BONFIM, Gabriel Henrique Cruz. **Características qualitativas, quantitativas e quali quantitativas de abordagens científicas**. Revista de Design, Tecnologia e Sociedade, n.2, v.1, 2015.

RISSI, Marinalva Calabrez; MARCONDES, Martha Aparecida Santana. **Estudo sobre a reprovação e retenção nos cursos de graduação - 2009**. Londrina: UEL, 2011. 168 p. Disponível em:

<[http://www.uel.br/proplan/LIVRO\\_CD\\_COMPLETO\\_Retencao\\_reprovacao.pdf](http://www.uel.br/proplan/LIVRO_CD_COMPLETO_Retencao_reprovacao.pdf)> . Acesso em : 19 out 2019

SACCARO, Alice; FRANÇA, Marco Túlio Aniceto; JACINTO, Paulo de Andrade. **Fatores Associados à Evasão no Ensino Superior Brasileiro**: um estudo de análise de sobrevivência para os cursos das áreas de Ciência, Matemática e Computação e de Engenharia, Produção e Construção em instituições públicas e privadas. Estudos Econômicos (São Paulo), [s.l.], v. 49, n. 2, p.337-373, abr. 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0101-41614925amp>. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ee/v49n2/0101-4161-ee-49-02-0337.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2019.

SAMPAIO, Helena; CARDOSO, Ruth C.L. **Estudantes Universitários e o Trabalho**.

Disponível em: <[http://anpocs.com/images/stories/RBCS/26/rbcs26\\_03.pdf](http://anpocs.com/images/stories/RBCS/26/rbcs26_03.pdf)>. Acesso em 20 set. 2019.

SANTOS, Dnaelson Cipriano dos. **Um prelúdio do estudo sobre a evasão no curso de Licenciatura Plena em Matemática da UEPB**. 2017. 53f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Matemática) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2017.

SILVA, Ayuri Medeiros da; ARAÚJO, Amanda Lima; CAVALCANTE FILHO, Sergio Morais. **O papel da monitoria na formação de professores de Matemática.** Patos, 2019.

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo; MOTEJUNAS, Paulo Roberto; HIPÓLITO, Oscar; LOBO, Maria Beatriz de Carvalho Melo. **A Evasão no Ensino Superior Brasileiro.** Cadernos de Pesquisa do Instituto Lobo para o Desenvolvimento da Educação, da Ciência e da Tecnologia, São Paulo, v. 37, n. 132, p. 641-659, set./dez., 2007.

SOARES, Luiza da Glória. **DESAFIOS DOS ALUNOS DE CLASSES MENOS FAVORECIDAS PARA INGRESSAR E PERMANECER NA UNIVERSIDADE.** 2013. Disponível em: <<http://periodicos2.uesb.br/index.php/recuesb/article/download/2246/1899/>> Acesso em: 25 set. 2019

TONTINI, Gérson; WALTER, Silvana Anita. **PODE-SE IDENTIFICAR A PROPENSÃO E REDUZIR A EVASÃO DE ALUNOS? AÇÕES ESTRATÉGICAS E RESULTADOS TÁTICOS PARA INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR.** 2012. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-40772014000100005&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-40772014000100005&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 10 abr. 2018

UEPB. **PROEST:** assistência estudantil. Pagina inicial. Disponível em: <<http://proreitorias.uepb.edu.br/proest/assistencia-estudantil/>>. Acesso em: 15 nov. 2019

## APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

### Informações para o(a) participante voluntário(a):

Você está convidado(a) a responder este questionário anônimo que faz parte da coleta de dados da pesquisa Evasão no curso de Licenciatura em Matemática campus VII. Caso você concorde em participar da pesquisa, leia com atenção os seguintes pontos: a) você é livre para, a qualquer momento, recusar-se a responder às perguntas que lhe ocasionam constrangimento de qualquer natureza; b) você pode deixar de participar da pesquisa e não precisa apresentar justificativas para isso; c) sua identidade será mantida em sigilo; d) caso você queira, poderá ser informado(a) de todos os resultados obtidos com a pesquisa, independentemente do fato de mudar seu consentimento em participar da pesquisa.

---

### QUESTIONÁRIO:

1. **Idade:** \_\_\_\_ anos.
  2. **Gênero:** ( ) Masculino ( ) Feminino
  3. **Estado Civil:** ( ) Solteiro ( ) Casado ( ) Separado ( ) Divorciado ( ) Viúvo
  4. **Reside em Patos?**  
( ) Sim ( ) Não
  5. **Se você não mora em Patos, acha que as viagens todos os dias atrapalha seu rendimento no curso?**  
( ) Sim ( ) Não
  6. **Até que ponto o fato de não residir em Patos influenciou na reprovação de alguma disciplina?**  
( ) Não influencia  
( ) Influencia pouco  
( ) Influencia moderadamente  
( ) Influencia muito  
( ) Influência extremamente  
( ) Não reprovou
  7. **Até que ponto o fato de não residir em Patos influenciaria na sua evasão do curso?**  
( ) Não influencia  
( ) Influencia pouco  
( ) Influencia moderadamente  
( ) Influencia muito  
( ) Influência extremamente
  8. **Considera importante a participação em eventos e atividades complementares? A quantidade de projetos de pesquisa e extensão e eventos no campus são suficientes?**
- 
- 
- 
-

**9. Você exerce alguma atividade remunerada?**

Sim  Não

**10. Até que ponto essa atividade remunerada influenciou no tempo para realização das atividades propostas pelo curso**

- Não influencia  
 Influencia pouco  
 Influencia moderadamente  
 Influencia muito  
 Influência extremamente

**11. Até que ponto esta atividade influenciaria na sua evasão do curso?**

- Não influencia  
 Influencia pouco  
 Influencia moderadamente  
 Influencia muito  
 Influência extremamente

**12. Sua idade ao ingressar no curso**

---

**13. Este curso era a sua 1ª opção?**

Sim  Não

**14. Quais os principais motivos que o levaram a ingressar no curso de Licenciatura em Matemática?**

---

---

---

**15. Você acredita que concluirá o curso dentro do prazo estabelecido?**

Sim  Não

**16. Você já pensou em desistir (evadir) do curso?**

- Sim, porém nunca levei adiante essa ideia.  
 Sim, inclusive já tranquei o curso.  
 Não, nunca pensei nisso.

**17. Qual o grau de influência da variável DIFICULDADE EM ACOMPANHAR OS CONTEÚDOS:**

- Não influencia  
 Influencia pouco  
 Influencia moderadamente  
 Influencia muito  
 Influência extremamente

**18. Qual o grau de influência da variável TRANSFERÊNCIA PARA OUTRO CURSO:**

- Não influencia  
 Influencia pouco  
 Influencia moderadamente  
 Influencia muito  
 Influência extremamente

**19. Qual o grau de influência da variável NÃO GOSTOU DO CURSO/UNIVERSIDADE:**

- ( ) Não influencia
- ( ) Influencia pouco
- ( ) Influencia moderadamente
- ( ) Influencia muito
- ( ) Influência extremamente

**20.Qual o grau de influência da variável FALTA DE ESTRUTURA DA UNIVERSIDADE:**

- ( ) Não influencia
- ( ) Influencia pouco
- ( ) Influencia moderadamente
- ( ) Influencia muito
- ( ) Influência extremamente

**21.Qual o grau de influência da variável TEMPO PARA SE DEDICAR AOS ESTUDOS:**

- ( ) Não influencia
- ( ) Influencia pouco
- ( ) Influencia moderadamente
- ( ) Influencia muito
- ( ) Influência extremamente

**22.Qual o grau de influência da variável DIFICULDADE FINANCEIRA:**

- ( ) Não influencia
- ( ) Influencia pouco
- ( ) Influencia moderadamente
- ( ) Influencia muito
- ( ) Influência extremamente

**23.Qual o grau de influência da variável CONCILIAR ESTUDO E TRABALHO REMUNERADO:**

- ( ) Não influencia
- ( ) Influencia pouco
- ( ) Influencia moderadamente
- ( ) Influencia muito
- ( ) Influência extremamente.

**24.Qual o grau de influência da variável INSATISFAÇÃO COM O CURSO:**

- ( ) Não influencia
- ( ) Influencia pouco
- ( ) Influencia moderadamente
- ( ) Influencia muito
- ( ) Influência extremamente

**25.Qual o grau de influência da variável FORMAÇÃO INSATISFATÓRIA NOS ENSINOS FUNDAMENTAL E MÉDIO:**

- ( ) Não influencia
- ( ) Influencia pouco
- ( ) Influencia moderadamente
- ( ) Influencia muito
- ( ) Influencia extremamente

**26.Qual o grau de influência da variável MUITAS REPROVAÇÕES NAS DISCIPLINAS:**

- ( ) Não influencia
- ( ) Influencia pouco
- ( ) Influencia moderadamente

( )Influencia muito

( )Influencia extremamente

**27.Você já foi reprovado em alguma disciplina?**

( ) Sim ( )Não

**28. Qual sua opinião sobre a infraestrutura do campus (biblioteca, laboratórios de informática e matemática, etc.)**

---

---

---

---

---

**29.Cite qual o principal fator, na sua opinião, que interferiu nesta(s) reprovação(ções)?**

---

---

---

---

---

**30. Qual está sendo sua maior dificuldade na realização do curso?**

---

---

**31. Ao seu ver, o que poderia diminuir o índice de desistência do curso?**

---

---